



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Dialogismo e polifonia no Ensino Superior: por uma autoria coletiva
Autor	RICARDO GAUSMANN PFITSCHER
Orientador	DORIS MARIA LUZZARDI FISS

Neste relato, propõe-se a análise de um processo de construção compartilhada e colaborativa de conhecimento orientada pela ótica teórica das concepções de dialogismo e polifonia de Mikhail Bakhtin (1992, 2010). Esta narrativa eclode a partir da experiência como Monitor da disciplina *Educação Contemporânea: currículo, didática, planejamento* durante o primeiro semestre do ano de 2013. Esta é uma disciplina do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação que compõe o quadro de componentes de caráter obrigatório de diferentes Licenciaturas da UFRGS, fato que evidenciou especificidades quanto à heterogeneidade dos trinta e quatro interlocutores que compuseram a turma. Ao lado disso, contemplando outra especificidade, as 60h/aula possibilitaram tempo de convívio suficiente para borrar as fronteiras discursivas entre as várias Licenciaturas, permitindo maior agregação do grupo caracterizada por atravessamentos de múltiplas vozes. O relato discorre sobre trabalho realizado a partir de um recorte de seis encontros, abrangendo, em um primeiro momento, a formação de seis grupos heterogêneos por afinidades temáticas relacionadas à “Escola e Culturas Juvenis”, à “Escola como Espaço Sociocultural”, às “Identidades Docentes e a Fabricação da Docência” e à “Violência na Escola”. Passou-se, a seguir, à apresentação e discussão de onze vozes bibliográficas sobre as temáticas referidas – Silvio Gallo, Boaventura de Sousa Santos, Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carlos Henrique Martins, Maria Manuela Alves Garcia, Álvaro Moreira Hypolito, Jarbas Santos Vieira, José Vicente Tavares dos Santos, Fernando Hernández e Montserrat Ventura – e a um processo de construção coletiva de Roteiro de Entrevista endereçado a professores da Educação Básica. Após os grupos terem estado “em campo” e efetivado as entrevistas, foram produzidas análises das quarenta e seis entrevistas realizadas. De modo a aproximar a universidade e a escola, foi proposta a realização de uma “rodada de conversa” e trocas de experiências entre o grande grupo e quatro professores da Educação Básica. Visando ao desenvolvimento de sensibilidades críticas identificadas com uma perspectiva de docência-autora, sugeriu-se a construção individual de um artigo atravessado pelas múltiplas vozes permeadas entre si ao longo deste trabalho – vozes bibliográficas, relatos dos professores entrevistados, memórias da “rodada de conversa” e discussões com colegas e professora da disciplina. Toda a dinâmica descrita teve por objetivos aproximar os licenciandos ao universo escolar, sensibilizando os futuros professores quanto aos atravessamentos e relações entre currículo, didática, culturas, subjetividades, identidades docentes/discentes e diferenças. Além de desenvolver competências docentes que possibilitem diversos movimentos de planejar, ensinar, aprender e avaliar. Por fim, buscou oportunizar aos licenciandos experimentações em pesquisa, a aproximação com a docência e a criação de novas formas de expressão na educação contemporânea em espaços escolares e não-escolares.

Assim sendo, este relato enfoca proposta que provoca o licenciando a assumir uma posição de autoria coletiva, polifônica, multifacetada, considerando as várias vozes que compõem suas produções e a natureza dialógica da linguagem a partir da qual Mikhail Bakhtin aborda “o dito dentro do universo do já-dito, como réplica ao já-dito e, ao mesmo tempo, determinada pela réplica ainda não dita, todavia solicitada e já-prevista.” (FARACO, 1998, p. 24). Baseando-se no dialogismo e na polifonia, enquanto conceitos analíticos que ajudam a pensar a construção compartilhada de conhecimento, retoma-se, a partir de Mikhail Bakhtin, essa realidade dialógica e, portanto, polifônica da linguagem, fazendo coro ao autor russo quando lembra que: “A linguagem vive apenas na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego, está impregnada de relações dialógicas” (BAKHTIN, 2010, p. 158) – argumento a que soma outro ao assinalar que: “As palavras do outro, introduzidas na nossa fala, são revestidas inevitavelmente de algo novo, da nossa compreensão e da nossa avaliação [...]. O nosso discurso da vida prática está cheio de palavras de outros. Com algumas delas fundimos inteiramente a nossa voz, esquecendo-nos de quem são; com outras, reforçamos as nossas próprias palavras, aceitando aquelas como autorizadas por nós; por último, revestimos terceiras das nossas próprias intenções, que são estranhas e hostis a elas” (op. cit., p. 169). Pode-se perspectivar, pois, que o discurso “reitera a presença do sujeito na comunicação, sendo que a comunicação não se estabelece na simples transmissão, mas sim como uma interação verbal ou não. Os sujeitos se constituem na e pela interação. [...] todo texto é composto de várias vozes, que na polifonia, têm que ser equípolentes. Segundo Bakhtin, a polifonia é parte essencial de toda enunciação, já que em um mesmo texto ocorrem diversas vozes que se expressam, e que todo discurso é formado por diversos discursos” (PIRES; TAMANINI-ADAMES, 2010, p. 66). É a partir deste movimento interlocutivo e alteritário que se constrói a autoria, tomando-se o discurso do cotidiano como ponto de partida. Assim, compreendida para além da esfera literária, a autoria ou mesmo a autoria coletiva pode ser pensada conforme o processo interacional entre os licenciandos que, enquanto autores da vida cotidiana, em ato (ação), reatualizam, mobilizam, ressignificam e recriam na linguagem novos saberes e sentidos. O autor coletivo não está localizado em espaço e tempo monológicos, não é a voz de um único sujeito contextualizada, mas, sim, uma produção dialógica e polifônica resultante do atravessamento de múltiplas vozes situadas em espaços e tempos singulares. O processo de construção compartilhada e colaborativa de conhecimento pelos licenciandos tornou possível a efetivação da autoria coletiva em que cada qual se reconhece e se posiciona enquanto autor histórico-social, aproximando o licenciando a uma perspectiva de docência-autora.